

Cristina Ramírez aguarda ansiosa por la llegada de su amiga Edni López, detenida en Venezuela

Cristina Ramírez se preparaba para recibir a su amiga Edni López, proveniente de Venezuela, cuando recibió un mensaje de texto sugiriendo que podría retrasarse. Oficiales en el aeropuerto de Caracas la habían detenido por un problema con su pasaporte.

Cuatro días después, López permanece bajo la detención de las autoridades venezolanas y su familia está cada vez más preocupada de que la profesora universitaria pueda ser atrapada en una brutal represión de protestas por los supuestos esfuerzos de Nicolás Maduro para robar la elección presidencial.

Represión de la oposición en Venezuela

Después de una ola de descontento público tras la elección disputada, Maduro prometió "pulverizar" el movimiento popular en su contra, desplegando fuerzas de seguridad para arrestar a activistas de la oposición en la llamada "Operación toque-toque".

Hasta ahora, más de 1,500 personas han sido detenidas desde las elecciones, según el grupo de monitoreo de derechos con sede en Caracas, Foro Penal.

Figuras políticas prominentes han sido arrestadas, incluyendo a Freddy Superlano, el coordinador nacional del partido de oposición Voluntad Popular, quien fue arrastrado de su casa por hombres encapuchados.

Venezuela's attorney general, un lealista de Maduro, anunció el martes que los líderes de la oposición María Corina Machado y Edmundo González serían investigados por "incitación a la insurrección" después de que los líderes de la oposición llamaran a las fuerzas de seguridad a "estar del lado del pueblo" en lugar de reprimir las protestas.

María Oropeza, coordinadora de campaña del partido de oposición Vente en el estado de Portuguesa, transmitió en vivo su propio arresto a altas horas de la noche del martes.

"Ayúdenme", suplicó en vivo en Instagram mientras los oficiales de inteligencia forzaban la cerradura de su puerta. "No hice nada malo, no soy una criminal. Solo soy otra ciudadana que quiere un país diferente".

Oropeza había hablado en contra de las detenciones masivas solo horas antes de ser detenida.

Pero otras personas sin afiliación política también han sido atrapadas en la redada de Maduro, según Rafael Uzcategui, codirector de la ONG de derechos Laboratorio de Paz, quien sugirió que la operación estaba destinada a aterrorizar a los venezolanos para que se sometieran.

Violaciones de derechos humanos en Venezuela

El presidente de Chile, Gabriel Boric, condenó a Maduro por cometer "violaciones graves de derechos humanos" el miércoles y se unió a Guatemala, Argentina y Perú en rechazar la "victoria autoproclamada" de Maduro.

Los EE.UU. - así como otros gobiernos más simpatizantes de Maduro, incluidos Brasil, México y Colombia - han pedido al líder venezolano que publique un desglose del conteo de votos,

Aumento de crimes de ódio contra a comunidadedo Sudeste

Asiático no Reino Unido

Fui eleito membro do parlamento no decorrer de dezembro de 2024, apenas alguns meses antes que a pandemia do covid-19 mudasse nossas vidas. Como o primeiro deputado britânico de ascendência do sudeste asiático, sou muito consciente do fato de que, para os membros das comunidades do leste e sudeste asiático (ESEA), a pandemia marcou um aumento assustador de crimes de ódio direcionados a nós. Essa experiência não é nova e, quatro anos depois, ela ainda não acabou.

Durante a pandemia, o número de crimes de ódio contra a comunidade ESEA aumentou **cassino esporte** quase 70%, apoiado por uma encenação xenofóbica da origem do vírus. Em 2024, as figuras ainda estavam cerca de 50% acima dos níveis de 2024. No entanto, muitos sabem que essas estatísticas não pintam uma imagem completa e a situação é mais grave do que as estatísticas sugerem.

Uma nova pesquisa do Reino Unido, realizada pela caridade Protection Approaches e pelo Centre for Hate Studies da Universidade de Leicester, apresenta uma imagem mais clara e preocupante: 45% dos membros da comunidade ESEA foram alvo de crimes de ódio no último ano. Com muitas pessoas sofrendo múltiplas ocorrências, isso sugere que poderíamos ter cerca de 1 milhão de incidentes de abuso racista sendo direcionados para pessoas do sudeste asiático apenas no último ano.

Impactos nos grupos sub-representados

Como outros devastadores relatórios sobre o impacto do ódio e do racismo têm claramente demonstrado, pessoas mal-intencionadas não permanecem **cassino esporte** seu próprio caminho: 73% dos crimes de ódio que visam mulheres ESEA são cometidos por homens, e sete **cassino esporte** dez de todos os crimes de ódio cometidos **cassino esporte** todo o Reino Unido envolveram um agressor do sexo masculino. O misógino racializado afeta milhares de mulheres **cassino esporte** todo o Reino Unido – direcionadas não apenas por **cassino esporte** cor de pele ou religião, mas também por serem mulheres.

Infelizmente, sabemos que o dano que os crimes de ódio causam na vida das vítimas dura além do dia ou a semana **cassino esporte** que o incidente ocorre. Muitos acabam mudando a forma como vivem ou se vestem, ou os lugares que visitam. Essa é uma experiência que qualquer pessoa que enfrentou ódio conhece, desde a dupla gay ansiosa por expressar seu amor **cassino esporte** público, até à musulmana temerosa de usar hijab, até ao homem judeu preocupado **cassino esporte** usar uma kippa.

Muitos na comunidade ESEA estão fazendo o mesmo: 72% das pessoas que experimentaram crimes de ódio relataram ansiedade, mais da metade começaram a evitar certos locais, 16% mudaram a aparência ou a forma como se vestiam e 13% até mesmo quiseram mudar de casa. Os crimes de ódio não afetam apenas as pessoas envolvidas, minam os princípios da comunidade e da colaboração cultivando divisão e desconfiança. Nenhuma comunidade deveria se sentir excluída de qualquer local público com base **cassino esporte** sua

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: cassino esporte

Palavras-chave: **cassino esporte** - symphonyinn.com

Data de lançamento de: 2024-09-06